

# **Pedido para a Profissão Simples dos Irs. Roberto e Paulo.**

**11 de novembro de 2015**

Caríssimos Irmãos:

Hoje, na festa de S. Martinho de Tours, amado e venerado por NPSBento, nossos Irs. Roberto e Paulo fazem, conforme nosso Rito Monástico, o pedido aos Capitulares deste mosteiro para emitir seus votos monásticos temporários.

Para a festa de S. Martinho, nosso calendário beneditino traz leituras próprias. Entretanto, onde o Santo Bispo é memória facultativa, o Evangelho é de São Lucas. (Lc 17,11-19). Trata-se da narrativa dos 10 leprosos curados, quando Jesus está subindo para Jerusalém; e, apenas, um deles – o samaritano – volta para agradecer ao Senhor pela cura realizada. Conhecemos bem essa passagem do Evangelho. Mesmo assim, vamos escutá-la neste momento.

Chamou-me a atenção essa perícopes da Palavra, porque, de certa forma, todos nós trazemos um tipo de lepra na alma – o pecado que habita em nós – e todos necessitamos de cura, do perdão do Senhor.

Aos dez leprosos, analogamente, podemos identificá-los a uma comunidade monástica, tipo a nossa. Como eles, por vocação, gritamos juntos e cotidianamente: *“Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!”*

Temos todos consciência de nossas enfermidades físicas, psíquicas e espirituais. Aliás, conseguimos permanecer juntos, porque nesse aspecto, somos semelhantes uns aos outros e necessitamos da graça e do auxílio mútuo, sobretudo para, em coro e, poderá ser em gregoriano, gritar: *“Jesus, Mestre, tem compaixão de nos!”*

Nossa *“conversatio”* se compõe ao longo da jornada desse grito em comunidade *“Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!”*, quando estamos celebrando a liturgia; quando no mesmo horário fazemos a lectio, trabalhamos ou quando temos aqueles momentos nos quais

podemos estar na cela, no claustro, no jardim, na Capela do Santíssimo e estar em intimidade com Deus.

Somente quem grita e obedece ao Senhor, pondo-se a caminho, como os leprosos da Samaria, pode ser curado, pois ativa a sua fé; pratica-a.

Pôr-se a caminho significa assumir a vida diária com todos os seus desafios, exigências, cansaços, esperanças e alegrias; assumir a rotina de nossa "*conversatio*".

Encontrei uma expressão que vem de encontro ao nosso discurso sobre a "*brisa suave*", na qual o Senhor passa em nossa vida como passou na de Elias: "*sacramento da cotidianidade*". A "*brisa suave*" é um sacramento da cotidianidade. Essa expressão é de uma Pe. Jesuíta Benjamin González Buelta; espanhol que vive há mais de 40 anos na América Central. Ele define os fatos diários de nossa vida como "sacramentos da cotidianidade", manancial silencioso que, em

doses justas e sem desperdício, dá-nos a água necessária para cada jornada.

A *“brisa suave”*, qual sacramento da cotidianidade, que identificamos com o caminhar dos leprosos à Jerusalém para se apresentar aos sacerdotes é o que nossos irmãos Roberto e Paulo vieram buscar em nosso Mosteiro.

Serão purificados, queridos irmãos, se perseverarem no grito *“Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!”*. Isso porque a vida monástica beneditina é um espaço eclesial cenobítico para a santificação, que exige um mesmo projeto de vida, sem simulação, ou seja, estar com e não entre os irmãos. Em outras palavras: efetivo e não teórico comprometimento fraterno.

Nesse grito de suplica, incluam todos os homens e mulheres marcados com a lepra do pecado, afônicos pelos ídolos cultuados nos altares de seus corações. Voltem, quantas vezes necessário for, para

agradecer ao Senhor por si e por todos a quem intercedem, quando curados de suas chagas.

Deus os abençoe Irs. Roberto e Paulo e jamais se esqueçam: juntos gritamos, juntos caminhamos e juntos nos prostramos para agradecer ao Senhor pelas maravilhas que Ele opera em nós, por nós e através de nós.

Quando o antigo inimigo desejar persuadi-los de que basta estar entre os irmãos e não com eles; de maquirar: alguns já gritam o suficiente e silenciarem seus lábios, não unindo suas vozes à dos irmãos para o grito cotidiano do *"Tem compaixão de nós"* e mais, de, cotidianamente, dobrar-se de corpo e de alma para adorar a SS. Trindade e agradecer-La pelos prodígios realizados aos filhos de Adão, lembrem-se da exortação de São Bento: *"repelindo-o das vistas do seu coração, a ele e suas sugestões, redu-lo a nada, agarra os seus pensamentos ainda ao nascer e quebra-os de encontro ao Cristo"*.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> RB Prol. 28

Que o nosso dia-a-dia, um verdadeiro sacramento da cotidianidade proporcione a todos nós o crescimento na fé, na esperança e na caridade.

Deus nos abençoe a todos!